

O BEIJA-FLORES-TESOURA

Eupetomena macroura (GMELIN, 1788)

E SUA AMPLIAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO PELO SUL DO BRASIL.

**Fernando Costa Straube^{1,2,3}, Alberto Urben-Filho^{1,2,4},
Vítor de Queiroz Piacentini^{2,5}**

Extinções locais são conseqüências inevitáveis na dinâmica de composições avifaunísticas, em geral como efeito de alterações ocorridas em um ambiente originalmente florestal para outro, de fisionomia aberta. Por outro lado, tais modificações do ambiente também podem causar colonizações, geralmente por espécies oportunistas que se aproveitam das mesmas frentes de ocupação humana para expandir suas áreas de ocorrência.

Segundo Gaston & Burn (2002) o padrão espacial dos eventos de extinção e colonização determinam o modo como as distribuições dos organismos se modificam ao longo do tempo, havendo uma nítida relação entre ambos os eventos, uma vez que são expressões inevitáveis de alterações no ambiente.

Alvarenga (1990) explica que "novos registros de uma espécie em uma determinada região podem representar marcos históricos de uma expansão de sua área de distribuição geográfica" e complementa: "Se associarmos esses registros a outros fatos ligados às alterações ambientais, poderemos conhecer melhor o papel biológico em muitas espécies".

Embora os inventários de avifauna paranaense tenham se estendido por praticamente todas as regiões e formações vegetacionais desse estado, desde meados de década de 70 (Scherer-Neto & Straube 1995), *Eupetomena macroura* não havia sido registrada positivamente em seus limites até fevereiro de 1990, quando dois exemplares foram coletados (MHNCI-3158 e 3159) no município de Jaguariaíva (Scherer-Neto *et al.* 1996), na relictual vegetação de cerrado do rio das Cinzas (*vide* Straube 1998). Um desses espécimes tratava-se de um adulto e, o outro, de um juvenil recém-saído do ninho, servindo-se a descoberta não somente como documentação de ocorrência mas de comprovação da reprodução naquela região sul-brasileira. Nesse mesmo local, foi novamente coletada (MHNCI-3575), exatamente um ano depois. Essas seriam as únicas informações, até aquela época, da presença dessa espécie sinantrópica - bastante comum em diversas cidades do interior paulista (Willis & Oniki 2003) - no Estado do Paraná.

Em outubro de 1999, pudemos localizá-la (Straube *et al.*, 2005) em apenas uma ocasião, dentre as seis campanhas de cinco dias cada, realizadas entre maio de 1999 e abril de 2000 no Parque Estadual do Cerrado (município de Jaguariaíva). Posteriormente (abril de 2001), voltamos a encontrá-la na região urbana de Ara-

poti, a pouco mais de 10 km desse local (FCS, AUF), visitando cercas vivas de *Hibiscus*. Chamou-nos atenção o fato da espécie não ter sido constatada em estudo de inventário avifaunístico com esforço total de 17 campanhas, realizado naquele município (Fazenda Barra Mansa), cerca de nove anos antes (janeiro de 1989 a setembro de 1991) (FCS).

Nessa mesma macro-região, inexistiam registros de *E. macroura*, não obstante diversos esforços de coleta de aves tivessem sido despendidos por Johann Natterer (em 1820), Ernst Garbe (nos anos de 1901, 1907 e 1914), Emil Kaempfer (em 1930), Emmet R. Blake (em 1937) e Andreas Mayer (entre as décadas de 30 e 40) (Pelzeln 1871, Pinto 1938, 1944, Straube 1993, Straube & Scherer-Neto 2001). Todas essas informações induziram-nos a considerá-la como uma espécie em expansão de distribuição.

Na região do chamado "Norte Novo", no vale do rio Tibagi, a suposição de uma colonização recente pela espécie também é baseada em diversos indicativos. Um deles é a ausência de menção para a cidade de Londrina em Westcott (1980). Esse pesquisador, residiu naquela cidade durante as décadas de 70 e 80 e tinha grande interesse pelos beija-flores, sendo improvável que a tivesse subestimado. De fato, anos depois (Westcott *et al.* 1986), fez menção a *E. macroura*, cujos indivíduos (naquela época) "raramente aparecem durante o ano".

Já entre 1993 e 1996 (data não precisamente indicada), Anjos & Schuchmann (1997) e Anjos *et al.* (1997) encontraram a espécie em três localidades do baixo rio Tibagi, onde classificaram-na como "common". Atualmente, *E. macroura* é uma espécie presente naquela cidade (Lopes & Anjos, 2006), freqüentando assiduamente capoeiras, jardins, pomares e mesmo o seu centro urbano e de outros núcleos de cidades adjacentes (Westcott *et al.* 2002, E. Patrial 2005, *in litt.*).

Já na área do "Norte Pioneiro", nas proximidades da cidade de Jacarezinho, também inexistem citações à espécie por parte dos naturalistas coletores que lá estiveram no início do Século 20, como J.L. Lima e W. Ehrhardt (nos anos de 1900 e 1901) e A. Hempel (em 1903) (Pinto 1938, 1944, Straube & Scherer-Neto 2001, Straube *et al.* 2002). Apesar disso, quatro visitas realizadas à mesma região (proximidades da Usina Hidrelétrica de Chavantes, entre os municípios de Ourinhos/SP e Ribeirão Claro/PR) de outubro a dezembro de 2004 (AUF, VQP e FCS), mostraram que a espécie tornou-se razoavelmente comum por toda aquela extensão do vale do rio Paranapanema.

Esses seriam indicativos claros de que uma expansão de distribuição estaria ocorrendo ao longo da região planáltica, tendo essa espécie utilizado as áreas abertas pelas frentes agrícolas e urbanização como traçados apropriados para sua dispersão.

Entretanto, Kleeman-Jr. (2002) acaba por encontrar a espécie em plena região litorânea paranaense, na Floresta Estadual do Palmito (município de Paranaguá). Já em outubro de 2002, pôde-se observar (FCS) vários indivíduos atraídos por bebedouros de água açucarada em plena região litorânea paranaense, dentro da cidade de Guaraqueçaba. No local, segundo relato do próprio morador que instalara os bebedouros, *Eupetomena macroura* havia aparecido pela primeira vez há cerca de dois anos (portanto no ano de 2000), chamando-lhe a atenção e inspirando-lhe a denominação vernácula de "beija-flor-tesoureiro". P.Scherer-Neto (com.pess.), que dedicou vários anos (entre as décadas de 80 e 90) ao inventário da avifauna de toda essa região, jamais havia tido contacto com a espécie ali.

Na Reserva Natural Salto Morato (município de Guaraqueçaba), situada a nem 20 km a norte do ponto exato deste registro (cidade de Guaraqueçaba), tornamos a observar a espécie em 27 de abril de 2003. Essa reserva, amplamente visitada para estudos avifaunísticos entre os anos de 1989 e 2003 (39 dias de campo *apud*. Straube & Urben-Filho 2005) não contava, até essa data, com uma única indicação da espécie para sua avifauna.

Curiosamente, um dos autores (VQP) recentemente finalizou uma pesquisa sobre interações ecológicas entre Trochilidae e Bromeliaceae na mesma reserva, contando com mais de 63 dias de campo (incluindo 188 horas de observação de bromélias e outras 108 horas de censos de beija-flores em trilhas), porém não registrou essa espécie. Tal fato pode indicar que o processo de colonização encontra-se em fase inicial ou, ainda, que a espécie não pôde aclimatar-se totalmente naquela área, por motivos ainda desconhecidos. Cabe lembrar que "os beija-flores têm deslocamentos evidentes entre bordas de matas de galeria, cerrados e campos sujos, e jardins, de acordo com os ciclos de floração" e, pelo menos na região do cerrado, *E. macroura* realiza pequenos deslocamentos em obediência a tais fenômenos sazonais (Cavalcanti 1990).

Como complementação, forçamo-nos a citar dois novos registros dessa espécie em 16 de novembro de 2004 e 17 de março de 2005, visitando as flores amarelas de uma bromélia cultivada (*Dyckia microcalyx*), no bairro do Jardim das Américas, periferia de Curitiba. Tal como exposto para casos semelhantes em outras regiões paranaenses, *E. macroura* também não havia sido constatada na região metropolitana de Curitiba, uma das mais bem conhecidas em todo o País (Anjos 1990, Anjos & Laroca 1990, Carvalho & Lazarotto 1991, COA 1984, Krul & Moraes 1993, Luçolli & Koch 1993).

Por fim, cabe ressaltar que a região noroeste paranaense, que abrange extensas áreas quase que desertificadas pela expansão agrícola nos últimos 50 anos, tendo sido utilizada como exemplo de zona suscetível a processos de colonização recentes (Straube & Bornschein 1995, Straube & Urben-Filho 2005), ainda não conta com nenhum registro da espécie, apesar de se tratar de uma das áreas mais bem conhecidas no Brasil (Straube & Urben-Filho 2001). Estudos bastante atuais (Vasconcelos & Roos 2000, Scherer-Neto *et al.* 2001, Straube & Urben-Filho 2005) que inclusive permitiriam confrontos de alterações nas composições avifaunísticas, acompanhando o processo de antropização, indicam que ainda não houve a invasão, por parte de *E. macroura*, dessa região.

No Paraguai é considerada "rara", ocorrendo apenas na chamada região oriental, especificamente na vegetação de "campos cerrados", apresentando como limite de distribuição a chamada "Estancia Centurión" a cerca de 30-40 km a leste do rio Paraguai (para revisão de registros *vide* Hayes 1995).

Embora o registro mais antigo naquele país seja datado de 1930 (Hayes 1995), a espécie contava apenas com um registro para a Argentina: um indivíduo foi observado na "Sección Timbó" do Parque Nacional de Iguazu (Província de Misiones) em 22 de julho de 1993 (H.Povedano *per* Seibene *et al.* 1996). Essa informação foi descartada na mais recente lista de aves da Argentina, pela ausência de documentação (Barnett & Pearman 2001). De fato, não há qualquer indicação da presença de *E. macroura* no adjacente Parque Nacional do Iguazu (Paraná, Brasil), que tem sido objeto de estudos avifaunísticos há vários anos (Straube & Urben-Filho 2004, Straube *et al.* 2004). Não obstante, a espécie foi localizada recentemente na mesma província (San Antonio), no ano de 2005 (E.Krauczuk, *in litt.*, 2005).

Todos esses questionamentos poderiam ser adicionados a uma discussão mais ampla, sobre a presença da espécie em toda a região sul do Brasil. Segundo Rosário (1996), há pelo menos três registros para o estado de Santa Catarina, obtidos nos anos de 1986 (município de Antônio Carlos) e 1992 (Salto Piraí, município de Joinville; Fazenda Klaus Hering, município de Blumenau) estando restritos, portanto, à metade norte do leste catarinense.

Zimmermann (2001) relata a sua ocorrência para a "Bio-região de Zimbros" que compreende os municípios de Itapema, Porto Belo e Bombinhas; segundo esse autor, os registros ali considerados foram obtidos em Meia Praia (município de Itapema) em dezembro de 2000 e janeiro e abril de 2001 (C.E.Zimmermann 2005, *in litt.*). Entre outubro de 2005 e janeiro de 2006, também C.A.Borchardt-Jr (2006, *in litt.*) registrou a espécie nessa mesma área, mas no município de Porto Belo (localidade de Perequê); nesta região já se tornou comum, visitando jardins com *Malvaviscus*, *Terminalia catappa* e *Spathodea campanulata*.

Em fins de 2005, um morador do Campeche, Florianópolis, relatou a VQP o aparecimento de um beija-flor "grande" visitando bebedouros ao longo de algumas semanas; esse seria nitidamente maior que *Thalurania glaucopis* (espécie comum na residência em questão e bem conhecida do informante), de cauda comprida e com azul no corpo.

Há também outros registros, todos inéditos até o presente momento: foi observada na extensa área litorânea do município de São Francisco do Sul: Balneário de Enseada em 7 de setembro de 2004 (AUF) e Vila da Glória em setembro de 2003, além do Balneário Princesa do Mar (município de Itapoá) em outubro de 2003, abril, julho e setembro de 2004 e em abril de 2005 (Raphael Santos e Eduardo Patrial, 2005 *in litt.*; *vide* Patrial *et al.*, 2004a, 2004b). No litoral-sul, antes não assinalada por Rosário (1996), foi encontrada na praia da Gamboa (município de Paulo Lopes) e na praia do Siriú (município de Garopaba) em setembro de 2000; nesta última localidade foi novamente localizada em janeiro de 2002 (R.Laps, *in litt.*, 2005). Finalmente, em junho e julho de 2006 foi fotografada, respectivamente, em Penha (I.R. Ghizoni Jr., *in litt.*, 2006) e na praia da Pinheira (município de Palhoça; M.A. Pareta *in litt.*, 2006), constituindo os primeiros registros catarinenses documentados (Figura 1).

Mais para o interior de Santa Catarina, já atingiu o "Planalto Serano", com matas de araucária entremeada por campos, uma das regiões mais frias do Brasil: R.Laps (*in litt.*, 2005) a registrou em dezembro de 2000 na região de Três Pedrinhas e Penedo (município de São Joaquim) e também no centro desta cidade, onde foi localizada novamente em fevereiro e dezembro de 2002.

TABELA 1. Coletânea das localidades de registro de *Eupetomena macroura* no sul do Brasil. Datas referem-se aos meses e anos mais antigos em que foram obtidos os registros; intervalos entre colchetes indicam períodos não precisamente indicados.

Localidade (município)	Coord. geogr.	Estado	Datas	Fonte
Faz. Chapada de Santo Antônio (Jaguariaíva)	24 15'S/49 48'W	PR	fev/1990	Scherer-Neto <i>et al.</i> (1996)
Parque Estadual do Cerrado (Jaguariaíva)	24 10'S/49 30'W	PR	out/1999	Straube <i>et al.</i> (2005)
Arapoti (Arapoti)	24 09'S/49 49'W	PR	abr/2001	este estudo
Varanal (Telêmaco Borba)	24 25'S/50 35'W	PR	[1993-1994]	Anjos & Schuchmann (1997)
Parque Estadual Mata dos Godoy (Londrina)	23 27'S/51 15'W	PR	[1993-1996]	Anjos & Schuchmann (1997)
Londrina (Londrina)	23 15'S/51 10'W	PR	[1992-1996]	Anjos & Schuchmann (1997)
UHE Chavantes (Ourinhos/Ribeirão Claro)	23 03'S/49 52'W	SP-PR	out/2004	este estudo
Floresta Estadual do Palmito (Paranaguá)	25 34'S/48 32'W	PR	2001	Kleeman-Jr. (2002)
Guaraqueçaba (Guaraqueçaba)	25 18'S/48 19'W	PR	out/2002	este estudo
Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba)	25 10'S/48 15'W	PR	abr/2003	Straube & Urben-Filho (2005)
Jardim das Américas (Curitiba)	25 27'S/49 13'W	PR	nov/2004	este estudo
Antônio Carlos (Antônio Carlos)	27 31'S/48 46'W	SC	out/1986	Rosário (1996)
Salto Pirai (Joinville)	26 18'S/48 50'W	SC	jul/1992	Rosário (1996)
Faz. Klaus Hering (Blumenau)	26 49'S/49 05'W	SC	jul/1992	Rosário (1996)
Meia Praia (Itapema)	27 07'S/48 36'W	SC	dez/2000	Zimmermann (2001)
Perequê (Porto Belo)	27 09'S/48 34'W	SC	out/2005	este estudo
Penha (Penha)	26 46'S/48 38'W	SC	jun/2006	este estudo
Enseada (São Francisco do Sul)	26 13'S/48 30'W	SC	set/2004	este estudo
Vila da Glória (São Francisco do Sul)	26 13'S/48 41'W	SC	set/2003	este estudo
Princesa do Mar (Itapoá)	26 07'S/48 36'W	SC	out/2003	este estudo
Campeche, Ilha de Santa Catarina (Florianópolis)	27 41'S/48 29'W	SC	fim de 2005	este estudo
Praia da Pinheira (Palhoça)	27 52'S/48 36'W	SC	jul/2006	este estudo
Gamboá (Paulo Lopes)	27 57'S/48 37'W	SC	set/2000	este estudo
Siriú (Garopaba)	28 17'S e 49 55'W	SC	set/2000	este estudo
Três Pedrinhas (São Joaquim)	ca. 28 17'S/49 55'W	SC	dez/2000	este estudo
Penedo (São Joaquim)	ca. 28 17'S/49 55'W	SC	dez/2000	este estudo
São Joaquim (São Joaquim)	28 17'S/49 55'W	SC	fev/2002	este estudo

Para o Rio Grande do Sul, embora haja citação de ocorrência nos arredores de Porto Alegre (Ruschi 1956; W.A. Voss *per* Belton, 1984), a espécie foi descartada da avifauna estadual, por falta de documentação e de informações adequadas (*vide* Bencke, 2001 *contra* Pinto, 1978). Entretanto, parece claro que em breve, a espécie poderá estar adentrando os limites do território deste estado, visto a rápida expansão de sua distribuição em direção ao sul (inclusive em zonas de grandes altitudes e clima mais frio) tal como acima exposto.

Analisando a vegetação original do Paraná e de outras regiões limítrofes, em confronto com a configuração atual, é possível identificar várias frentes óbvias propícias à colonização de espécies de habitats abertos do Brasil Central ou mesmo de outras regiões.

Parece não haver dúvidas que a espécie aqui abordada é um exemplo de invasão e conseqüente ampliação de distribuição, ocorrida no sul do Brasil ao fim do Século 20. Tais registros representam informações relevantes para o conhecimento da cronologia ambiental das regiões envolvidas, em especial por apresentarem uma datação razoavelmente precisa.

Todas essas informações tornam-se especialmente interessantes levando-se em consideração a distribuição das ditas três subespécies ocorrentes em território brasileiro admitidas por Grantsau (1988), duas das quais com áreas de ocorrência concordantes com as duas frentes de colonização apresentadas aqui (litoral e região nordeste do Paraná). Até que uma análise adequada de espécimes e de informações mais palpáveis estejam disponíveis, porém, essa questão deve ser considerada meramente especulativa, tanto no que diz respeito à validade desses táxons, quanto de eventuais questões biogeográficas.

Além disso, a presente discussão traz outros desdobramentos que merecem atenção particular, em especial relacionadas a alguns tipos de análises biogeográficas que suportam-se em listas de espécies, essas sem a devida consideração do fator temporal e das respectivas alterações nos ambientes naturais paralelamente ocorridas. Estudos desse tipo devem contemplar tais detalhes com grande destaque, visto haver elos indissociáveis entre a dinâmica de composições avifaunísticas e a história de utilização dos ambientes naturais por parte do Homem.

Papávero e Teixeira (2001) alertam para as conclusões de tais estudos, motivados por uma "aceitação tácita de que a distribui-

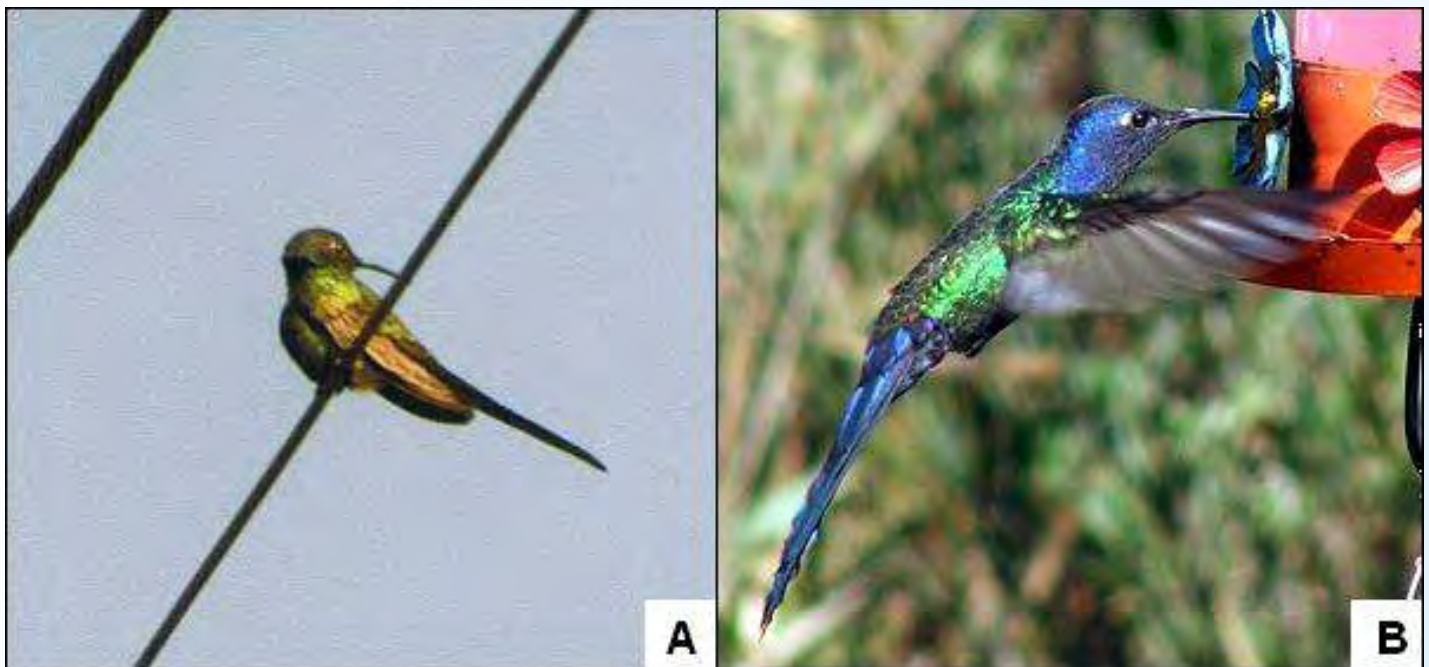


FIGURA 1: Primeiros registros documentados de *Eupetomena macroura* para Santa Catarina. A) Município de Penha, em 19 de junho de 2006 (foto: Ivo R. Ghizoni Jr.); B) Praia da Pinheira, município de Palhoça, em 21 de julho de 2006 (foto: Marco A. Pareta).

ção dos animais na superfície do globo teria permanecido essencialmente a mesma durante o período de estabilidade climática observado nos últimos dez mil anos...". Esse é, de fato, um grande desafio à biogeografia contemporânea, uma vez que distribuições geográficas simplistamente confrontadas na busca por padrões de congruência, podem acabar falseadas por esse artefato que, digase de passagem, é de extrema relevância em tais estudos.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a diversos colegas que participaram de parte de nosso esforço de campo, mas também pelas informações adicionais de registros, bem como sugestões e críticas a esse trabalho. Nesse sentido gostaríamos de destacar os nomes de Cassiano A.F.R. Gatto, Talita M. Alexandre, Paulo Labiak, Rudi Laps, Glayson A. Bencke, Michel Miretzki, Miriam Kaehler, Ernesto R. Krauczuk, Carlos Alberto Borchardt-Junior, Carlos Eduardo Zimmermann, Ivo R. Ghizoni Jr. e Marcos Antônio Pareta (www.praiadapineira.com/passaros.htm). VQP agradece também à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza por todo o apoio logístico e financeiro às suas pesquisas na Reserva Natural Salto Morato.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, H.M.F. 1990. Novos registros de expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. *Ararajuba* 1:115-117.

Anjos, L. dos & Schuchmann, K.L. 1997. Biogeographical affinities of the avifauna of the Tibagi river basin, Paraná drainage system, southern Brazil. *Ectropica* 3(1):43-66.

Anjos, L. dos; Schuchmann, K.L. & Berndt, R.A. 1997. Avifaunal composition, species richness, and status in the Tibagi River Basin, Parana State, southern Brazil. *Ornitologia Neotropical* 8:145-173.

Anjos, L. dos & Laroca, S. 1990. Abundância relativa e diversidade específica em duas comunidades urbanas de aves de Curitiba (sul do Brasil). *Arquivos de Biologia e Tecnologia* 32(4):637-643.

Anjos, L. dos. 1990. Distribuição de aves em uma floresta de araucária da cidade de Curitiba (sul do Brasil). *Acta Biológica Paranaense* 19(1,2,3,4):51-63.

Barnett, J.M. & Pearman, M. 2001. *Lista comentada de las aves argentinas*. Barcelona, Lynx Editions.

Beckhauser, L.; Mohr, M. & Tafner, M.J. 2004. *Guia de observação de aves do vale europeu*. Blumenau, Editora Asselvi. 101 pp.

Belton, W. 1984. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil: Part 1. Rheidae through Furnariidae. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 178(4):369-636.

Bencke, G.A. 2001. *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 102 pp.

Carvalho, M.O. de & Lazzarotto, C.M. 1991. Estudos de interações agonísticas entre espécies de beija-flores (Trochilidae) no zoológico de Curitiba, Paraná. *I Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Resumos, p.28.

Cavalcanti, R.B. 1990. Migrações de aves no cerrado. *Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 18 a 22 de Julho de 1988, Recife, Pernambuco. p. 110-116

COA - Clube de Observadores de Aves: Núcleo Paranaense. 1984. *Lista preliminar das aves de Curitiba*. Curitiba, Prefeitura Municipal de Curitiba. Folheto.

Gaston, K.J. e Burn, T.M. 2002. Large-scale dynamics of colonization and extinction for breeding birds in Britain. *Journ. Anim. Ecol.* 71:390-399.

Grantsau, R. 1988. *Beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura. 233 pp.

Hayes, F.E. 1995. *Status, distribution and biogeography of the birds of Paraguay*. Albany, American Bird Association. 230 pp.

Kleeman-Jr., L. 2002. *Inventário da avifauna da Floresta Estadual do Palmito (Paraná, Brasil)*. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 39 pp.

Krauczuk, E.R., Kurday, D. e Arzamiento, E. 2003. Presencia de *Fluvicola nengeta* en la Provincia de Misiones, Argentina. *Lundiana* 4(2):161.

Krul, R. & Moraes, V.dos S. 1993. Aves do Parque Barigüí, Curitiba, PR. *Biomas* 6(2):30-41.

Lopes, E.V. & Anjos, L. dos. 2006. A composição da avifauna do campus da Universidade Estadual de Londrina, norte do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23(1):145-156.

Luçolli, S.C. & Koch, Z. [1993]. *Observando aves em Curitiba*, um roteiro prático. Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, s.p.

Papávero, N. & Teixeira, D.M. 2001. Os viajantes e a biogeografia. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* 8:1015-1037.

Patricial, E.W.; Santos, R.E.F. & Carrano, E. 2004a. Composição e conservação da avifauna no litoral norte de Santa Catarina, Brasil. *Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Blumenau, FURB.

Patricial, E.W.; Santos, R.E.F. & Carrano, E. 2004b. *Composição e conservação da avifauna no litoral norte de Santa Catarina, Brasil*. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Monografia: Bacharelado em Biologia.

Pinto, O.M. de O. 1978. *Novo catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais. 446 p.

Rosário, L.A. do. 1996. *As aves em Santa Catarina*: distribuição geográfica e meio-ambiente. Florianópolis, FATMA.

Ruschi, A. 1956. A trochilífuna de Porto Alegre e arredores. *Bol. Mus. Biol. Melilo Leitão*, sér.Biol. 18:1-9.

Saibene, C.A.; Castellino, M.A.; Rey, N.R.; Calo, J. & Herrera, J. 1996. *Inventário de las aves del Parque Nacional de Iguazu (Misiones, Argentina)*. Buenos Aires, LOLA. 70 pp.

Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. 1995. *Aves do Paraná*: história, lista anotada e bibliografia. Campo Largo, Logos Press, 79 pp.

Scherer-Neto, P. e Carrano, E. 1998. Ocorrência da lavadeira-mascarada *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766) no Estado do Paraná. *Atualidades Ornitológicas* 82:11.

Scherer-Neto, P.; Carrano, E. & Ribas, C.F. 2001. Avifauna da Estação Ecológica do Caiuá (Diamante do Norte, Paraná) e regiões adjacentes. In: F.C.Straube ed. *Ornitologia sem fronteiras*, incluindo os Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22-27 de julho de 2001). Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. R192, p. 352-353.

Scherer-Neto, P.; Straube, F.C. & Bornschein, M.R. 1996. Avifauna e conservação dos campos cerrados no Estado do Paraná (Brasil). *Acta Biologica Leopoldensia* 18(1):145-157.

Sick, H. 1985. *Ornitologia brasileira*: uma introdução. Brasília: Editora UnB.

Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Straube, F.C. 1998. O cerrado no Paraná: ocorrência original e subsídios para sua conservação. *Cadernos da Biodiversidade* 1(2):12-24.

Straube, F.C. & Bornschein, M.R. 1995. New or noteworthy records of birds from northeastern Paraná and adjacent areas (Brazil). *Bull.Brit. Ornith. Club* 115(4):219-225.

Straube, F.C.; Bornschein, M.R. & Scherer-Neto, P. 1996. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arquivos de Biologia e Tecnologia* 39(1):193-214.

Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2001. Análise do conhecimento ornitológico da região noroeste do Paraná e áreas adjacentes. In: J.L.Albuquerque, J.F.Cândido-Jr., F.C.Straube e A.Roos eds. *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias*. Florianópolis, Sociedade Brasileira de Ornitologia, Unisol e CNPq.

Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2004. Uma revisão crítica sobre o grau de conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná, Brasil) e áreas adjacentes. *Atualidades Ornitológicas* 118:6 (resumo). Publicação online disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br/download/avifapni.pdf>.

Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2005. Avifauna da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). *Atualidades Ornitológicas* 124:12 (resumo). Publicação online disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br/download/morato.pdf>.

Straube, F.C.; Urben-Filho, A.; Cândido-Jr., J.F. 2004. Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná). *Atualidades Ornitológicas* 120:10. Publicação online disponível na íntegra em <http://www.ao.com.br/download/avifapn2.pdf>.

Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Gatto, C. 2005. A avifauna do Parque Estadual do Cerrado (Jaguariáiva, Paraná) e a conservação do cerrado em seu limite meridional de ocorrência. *Atualidades Ornitológicas* 128; resumo na versão impressa: p.29; versão integral disponível on-line em <http://www.ao.com.br>.

Straube, F.C.; Willis, E.O. & Oniki, Y. 2002. Aves colecionadas na localidade de Fazenda Caiuá (Paraná, Brasil) por Adolph Hempel, com discussão sobre sua localização exata. *Ararajuba* 10(2):167-172.

Vasconcelos, M.F. de & Roos, A.L. 2000. Novos registros de aves para o Parque Estadual do Morro do Diabo, São Paulo. *Melospittacus* 3(2):81-84.

Westcott, P.W. 1980. Descrição das aves encontradas na área urbana de Londrina - Paraná. Primeira parte - espécies não Passeriformes. *Semina* 6(2):59-66.

Westcott, P.W. 1986. Flutuação populacional de beija-flores (Aves, Trochilidae) na região de Londrina - Pr. *XIII Congresso Brasileiro de Zoologia*, Resumos 533, p. 190.

Westcott, P.W.; Mariño, H.F. & Anjos, L. dos. 2002. *Observando aves em Londrina*: norte do Paraná, Brasil. Londrina, Editora da UEL. 76 pp.

Willis, E.O. & Oniki, Y. 2003. *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro, Edição dos autores.398 pp.

1. *Mülleriana*: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais (<http://www.mulleriana.org.br>); 2. CBRO: Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (<http://www.cbro.org.br>); e-mails: 3. uru-tau@mulleriana.org.br; 4. neocrex@mulleriana.org.br; 5. ramp-hocelus@hotmail.com.

¹ A título de correção, cabe registrar que as fotografias apresentadas em Beckhauser *et al.* (2004) ("*Guia de observação de aves do vale europeu, Santa Catarina*") e atribuídas a essa espécie, referem-se uma delas a *Thalurania glaucopis* e, a outra, a um *E. macroura*, porém flagrado na cidade de Brotas, interior paulista em janeiro de 2003 (M.Mohr, 2005, *in litt.*).